

FRAGOSO, João Luís Ribeiro, **Homens de Grossa Aventura: Acumulação e Hierarquia na Praça Mercantil do Rio de Janeiro (1790-1830)**, Editora Arquivo Nacional, Rio de Janeiro, 1992, pp. 324 - ISBN 85-7009-012-9.

Ênio José da Costa Brito

Cinco anos de pesquisa realizadas pelo professor João Fragoso da Universidade Federal Fluminense resultaram numa tese de doutoramento, apresentada sob o título: "**Comerciantes, Fazendeiros e Formas de Acumulação em uma Economia Escravista-Colonial: Rio de Janeiro, 1799-1888**" e no livro que agora apresentamos.

Uma obra esclarecedora e, ao mesmo tempo, uma voz que rompe o silêncio de quase dois séculos, tempo exato que estes dados sobre a economia colonial permaneceram intocáveis nos arquivos.

A introdução apresenta o objeto e a hipótese, os métodos e técnicas de pesquisa, ressaltando que *a reprodução do sistema econômico encontra-se organicamente com a contínua reiteração de uma hierarquia fortemente excludente.*

No primeiro capítulo: "*Os Modelos Explicativos da Economia Colonial*", o autor faz uma exegese crítica dos trabalhos precursoros de Caio Prado Júnior, Celso Furtado, Fernando Novais, Ciro Flamarion e Jacob Gorender.

No segundo: *Economia Colonial, para além de uma Plantação Escravista-Exportadora - o Caso da Região Sudeste-Sul*, mostra a realidade e se distancia daquela apresentada pelos modelos que pretenderam explicar a economia colonial. Esta não é, apenas extrovertida, mas é capaz de constituir um mercado interno de peso e de acumulações endógenas. A nova compreensão da economia colonial como uma formação econômica e social, pede um exame acurado do seu funcionamento. No terceiro: *Mercado Colonial e Acumulação Endógenas*, acolhe o desafio de cunho conceitual, ao examinar as categorias de mercado interno, acumulações endógenas e capital mercantil residente, procurando captar a lógica da economia colonial, particularmente sua autonomia frente à dependência externa. Como se reproduz esta economia? Para responder esta questão Fragoso escolhe como referencial a praça do Rio de Janeiro, entre 1790 e 1840.

No quarto capítulo: "*O Capital Mercantil e a Reprodução da Economia Colonial - O caso da Praça Mercantil do Rio de Janeiro (1790-1840)*", o autor olha mais de perto a reprodução no tempo da formação econômico-social-colonial.

Um dos muitos méritos do texto é o de apresentar dados inéditos que nos convidam a modificar a leitura convencional da formação econômica do país. Pela originalidade dos dados, pelo refinamento das análises, pela cuidadosa reflexão, o livro de Fragoso exercerá uma forte influência nos estudos históricos.